

LIBERDADE DE EXPRESSÃO, ATÉ ONDE SE PODE IR?

Estudo de caso sobre a repercussão da demissão do jornalista Gladimir Nascimento.

Felipe Harmata Marinhoⁱ
Douglas Santucciⁱⁱ
Marcos Marianoⁱⁱⁱ

RESUMO

O artigo faz estudo de caso sobre a liberdade de expressão no radiojornalismo de Curitiba, a partir de caso ocorrido com Gladimir Nascimento em 2009. É discutida a confusão entre liberdade de imprensa e de empresa. As reflexões metodológicas objetivam avaliar a divulgação e a repercussão do caso.

Palavras-chave: liberdade de expressão; radiojornalismo; estudo de caso.

ABSTRACT

The article makes a case study on freedom of expression in Curitiba, news radio from actually occurred with Gladimir birth in 2009. Is lifted the confusion between press freedom and enterprise. The objective evaluating methodological reflections dissemination and repercussion of the case.

Keywords: freedom of expression; News Radio; case study.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo busca discutir liberdade de expressão a partir do caso ocorrido com o jornalista Gladimir Nascimento, no ano de 2009, na rádio BandNews FM de Curitiba. O jornalista foi demitido após fazer um comentário sobre uma votação no plenário da Assembleia Legislativa do Paraná. O objetivo do artigo é verificar se o caso teve repercussão na mídia e se houve repercussão também entre estudantes de jornalismo. Com base nisso são feitas duas pesquisas. Uma análise de conteúdo em sites para mapear a repercussão do tema e um grupo focal com estudantes de jornalismo, para verificar as visões que os estudantes possuem sobre liberdade de expressão.

Para tanto em um primeiro momento o trabalho relata o significado de liberdade de expressão, direito fundamental garantido na Constituição Federal e discute a possível quebra desse direito no caso Gladimir Nascimento. Na abordagem de conflito de interesses entre público e privado, o artigo aborda a confusão existente entre liberdade de imprensa e de empresa e de que forma os donos das empresas de comunicação podem vincular idiosincrasias específicas.

2. O SIGNIFICADO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Saavedra López (1987) define a liberdade de expressão como o direito de difundir, publicamente, por qualquer meio e perante quaisquer pessoas, qualquer conteúdo simbólico. Ela pode ser exercida, segundo o autor, verbalmente, em uma reunião ou uma manifestação pública; por escrito, através de livros, panfletos, jornais, etc; em encenações teatrais ou filmes; ou através do rádio e da televisão. Mas, em nada lhe altera o conteúdo se o livro publicado ou o panfleto escrito for por uma ou por milhares de pessoas.

A declaração de princípios sobre a liberdade de expressão, dentro do plano internacional, afirma que toda pessoa tem o direito de buscar, receber e divulgar livremente informações e opiniões. Este princípio está em conformidade com o artigo 13 da Convenção Americana sobre Direitos Humanos e que também dispõe a Declaração Universal dos Direitos Humanos^{iv}.

A liberdade de expressão implica, então, que todas as pessoas devam ter igualdade

de oportunidades para receber, buscar e divulgar informação por qualquer meio de comunicação sem discriminação por nenhum motivo. Ela é, portanto, um direito fundamental e inalienável, inerente a todas as pessoas. É um requisito indispensável para a existência das sociedades democráticas.

Dentro de um Estado Democrático de Direito, a liberdade de expressão é direito essencial não podendo sofrer nenhum tipo de cerceamento no que se refere a censura de natureza política, ideológica e artística. Discussões sobre os limites do tema estão sempre em pauta, jornalistas defendem que podem expressar-se livremente enquanto alguns juristas afirmam que esta liberdade deve ser encarada com moderação.

A liberdade de pensamento está inserida, na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 5º (cláusula pétrea), inciso IX, que diz que “é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença” e no inciso XIV do mesmo artigo “é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional”.

Liberdade de crença, opinião, de palavra, de expressão, de imprensa. Uma vez proclamadas, essas liberdades, sujeitas ou não a deveres, e acompanhadas ou não de garantias relativas aos meios materiais necessários para o seu exercício segundo os países, provocam, entretanto, algumas limitações que podem ser mínimas ou, pelo contrário, abarcar diversos aspectos relacionados com o seu exercício.

Produto da revolução industrial, esse direito desenvolveu-se com o nascimento dos meios de comunicação de massa, dentro do novo conceito de Estado Social de Direito. No último século, quando os meios de comunicação foram se transformando em meios de massas, a partir principalmente do desenvolvimento do rádio e da televisão, também começaram a satisfazer as necessidades coletivas e sociais de informação e comunicação (MEYROWITZ, 1985). O autor explica ainda em seu estudo que o direito à informação determina deveres ao Estado para que atenda aos interesses da sociedade. Neste caso há necessidade de reflexão maior sobre a natureza e as funções dos meios de comunicação para que se possa chegar a uma noção de que estes são serviços públicos, justamente por influenciarem sobre a opinião pública.

Contudo não se pode afirmar que a atividade dos meios de comunicação está minimizada a uma relação privada entre os emissores e os receptores, como frequentemente as empresas argumentam, para evitar todo tipo de regulamentação de sua atividade. “Tanto a liberdade de expressão, como o direito à informação são direitos fundamentais públicos e, portanto, afetam ao mesmo tempo as pessoas individualmente e o desenvolvimento da sociedade e da vida social” (RAMOS,2007,p.274).

Como posiciona-se Pieranti (2004) a liberdade de imprensa deve ter reconhecimento por parte do Estado. Sozinhos os meios de comunicação são incapazes de garantir essa liberdade, já que podem ser submetidos a mecanismos de coerção por parte do poder público. Nesse contexto, há necessidade que a Administração Pública, segundo o autor, crie uma legislação que estabeleça a liberdade de imprensa, mas que também não deixe que mecanismos de coerção possam inviabilizar a prática jornalística.

3. CONFUSÃO ENTRE LIBERDADE DE IMPRENSA E LIBERDADE DE EMPRESA

Relatório da Unesco (1983) mostra que a liberdade de imprensa, mais ampla, é uma extensão da liberdade de expressão. Garantido esse direito, jornalistas tornam-se aptos a informar a sociedade como acharem condizente, sem filtros prévios ou simultâneos, devendo estar atrelados apenas em códigos de ética específicos. Pieranti e Zouain (2006) defendem esta abordagem também ao afirmar que a liberdade de imprensa pode ser resguardada, na prática, por instrumentos específicos, como a “cláusula de consciência”.

Em países onde vigora essa proteção legal, jornalistas podem se recusar a cumprir ordens ou divulgar notícias com determinado viés, se julgarem que essas atitudes ferem sua honra ou não refletem a veracidade dos fatos. Em alguns casos, há proibição explícita de demissão de jornalistas com base nas crenças que professam. No Paraná, a Convenção Coletiva de Trabalho 2009/2010, do sindicato que rege a categoria dos jornalistas profissionais, aborda o tema em sua cláusula vigésima quinta, que trata do Código de Ética onde diz que será nula toda advertência ou punição aplicada ao jornalista empregado que contraria orientação ou imposição da empresa, consideradas pelo Conselho de Ética como afrontosas ao código da profissão.

Na abordagem de conflitos entre interesses públicos e privados, Arbex Júnior (2001), aponta a confusão entre a liberdade de imprensa e a da empresa. No estudo, o autor mostra que o conceito de interesses públicos refere-se a uma liberdade pública, fruto de conquistas em ambiente democrático, não podendo ser interpretado como bem de empresas específicas. A liberdade de imprensa é discutida como se fosse o direito que os empresários do setor têm de transmitir informações que julgam ser de interesse. Essa, porém, no posicionamento do autor, é a liberdade de empresa, vinculada às idiossincrasias de pessoas específicas.

A garantia dessas liberdades não foi acompanhada, porém, de mecanismos de regulação. As liberdades de expressão e de imprensa são não raro interpretadas, como lembra Arbex Júnior (2001), como o direito que os donos das empresas de comunicação têm de escolher o que será veiculado e publicado. A forma como a liberdade de expressão é afirmada no principal documento legal do país e a inexistência, no art. 220, de mecanismos de regulação a serem operados pelo Estado, têm funcionado, “como uma negação dos empresários à necessidade de estabelecer limites” (CASTRO, 2002).

Pieranti (2008) aborda que ao criar esta lacuna, torna-se mais difícil para o Estado a formulação e a implementação de políticas que se refiram ao conteúdo informativo dos meios de comunicação, já que medidas que incidem sobre os interesses do empresariado correm o risco de ser prontamente taxadas de inconstitucionais e de estarem violando a liberdade de expressão. Na sua abordagem o autor posiciona-se ao afirmar que “a liberdade de imprensa caracteriza-se por seu caráter praticamente desregulado, sem que o Estado consiga estabelecer limites para o conteúdo a ser difundido”. Esse conteúdo, segundo Pieranti (in) depende do bom senso dos responsáveis pela sua divulgação, confundindo-se, na prática, a liberdade de imprensa com a de empresa.

Segundo Pieranti, a falta de controle a uma censura interna nas redações ou sem que profissionais não sejam, de alguma forma, resguardados por cláusulas de consciência, acaba por prevalecer a liberdade de empresa, mediante a qual os donos dos meios de comunicação e os funcionários de sua confiança tornam-se os responsáveis por escolher o que será divulgado. O interesse público nem sempre é encarado como prioritário.

4. EXERCÍCIO DE LIBERDADE, ATÉ ONDE SE PODE IR

A interpretação das notícias é atributo ligado a conceitos discutidos por profissionais da área. A subjetividade faz parte do conhecimento profissional do jornalista, sua bagagem cultural, seus estudos e repertório adquiridos no exercício de

sua função. Em sua pesquisa o escritor Rossi diz:

é realmente inviável exigir dos jornalistas que deixem em casa todos esses condicionamentos e se comportem, diante da notícia, como profissionais assépticos, ou como a objetiva de uma máquina fotográfica, registrando o que acontece sem imprimir, ao fazer o seu relato, as emoções e as impressões puramente pessoais que o fato neles provocou. (ROSSI,1998,p.10)

Luiz Amaral (1996) explica o porque da objetividade jornalística ser considerada, por muitos estudiosos, um mito: “somos prisioneiros de sistemas de valores adquiridos. Os nossos atos são influenciados, quando não determinados, por nossa maneira própria de ver, sentir e reagir à ação dos agentes externos” (AMARAL,1996, p.18). Isso aparece, principalmente, quando se trata do discurso jornalístico de rádio, onde o jornalista interpreta as notícias. Isto é abordado pelo estudo de Gil (1989), onde a autora ilustra bem o desafio enfrentado pelo jornalista de rádio que utiliza-se apenas da voz para se comunicar com o público.

A rádio Band News FM entrou em operação em janeiro de 2006 e faz parte do Grupo Bandeirantes de Comunicação. A implementação da programação local da emissora, em Curitiba, esteve a cargo do jornalista Gladimir Nascimento, que contou com a colaboração de uma equipe formada pelos profissionais: Denise Mello, Daiane Figueiró, Patrícia Thomaz, Heliberton Cesca, Aline Castro, Vinícius Sgarbe, Giselle Hishida, além de técnicos e das pessoas que trabalhavam na parte comercial.

No dia 15 de janeiro de 2009 Gladimir Nascimento foi demitido da emissora, e segundo ele, o motivo foi por ‘pressões políticas’ (MARTIN,2009)^v. A demissão foi ocasionada após um comentário que o jornalista fez ao saber da votação ocorrida na Assembleia Legislativa do Paraná que no ano de 2008, de madrugada, a na qual os deputados, em horário que, segundo Gladimir Nascimento, não é habitual a votação de matérias, aprovaram a aposentadoria especial deles e de funcionários da Assembleia e reservaram para o ano de 2009 cerca de R\$ 17 milhões para esta despesa. A matéria entrou em pauta e foi aprovada sem o registro dos votantes pró e contra, já que o painel eletrônico estava desligado.

Com base nessas informações o jornalista teceu o seguinte comentário: “Elegemos os políticos para serem representantes do povo e eles nos surpreendem como ladrões de galinha” (MARTIN,2009). Nascimento informou também que Joel Malucelli, proprietário da rádio em Curitiba, quando demitiu-o ‘teve coragem de lhe relatar a verdade’. “Os comentários que eu fiz são fortes. Se as pessoas não gostam, que me demitam”, disse Nascimento. “Este episódio foi um exercício de liberdade, saber até onde poderia ir, e Joel (Malucelli) foi transparente” (MARTIN, 2009).

Como o caso é importante e envolve liberdade de expressão este artigo buscou saber se houve repercussão na mídia e entre estudantes de jornalismo. A pesquisa pôde verificar que os organismos da imprensa de Curitiba que se manifestaram, como blogs e sites foram pautados pelos sítios Comunique-se e Observatório da Imprensa, que publicaram posts ou notas informando da votação e da demissão do jornalista.

5. PESQUISAS DE ANÁLISE DE CONTEÚDO E GRUPO FOCAL

Para verificar se houve repercussão no caso foram usadas duas pesquisas, uma análise de conteúdo quantitativa e uma pesquisa com grupo focal. Visando aprofundar o foco do trabalho, foram abordados temas como liberdade de expressão, liberdade de imprensa, liberdade de empresa e casos envolvendo repressões sofridas por jornalistas na imprensa para o grupo focal.

Na análise de conteúdo, o caminho escolhido foi a internet, por sua marcante característica da era da informação, pela sobrecarga de informações, fragmentação informacional e a globalização, todas provocadas por estudos, pesquisas, discussões e polêmicas. Como mecanismo de busca foi escolhido o Google por não ser somente um 'buscador', mas também como um fenômeno cultural (JANES, 2004).

A pesquisa procurou saber se houve cobertura por parte dos meios de comunicação, o caso que envolve liberdade de expressão no rádio-jornalismo de Curitiba e se isso foi algo significativo. O objetivo do estudo é observar claramente se foi dada relevância ao fato. Como o ocorrido aconteceu entre dezembro de 2008 e janeiro de 2009 as informações possíveis de serem obtidas foram encontradas somente pela internet, visto que o acesso a materiais em áudio das emissoras seria mais complexo de se conseguir. Por isso esse mecanismo foi utilizado para o levantamento e busca de informações veiculadas à época.

Ao utilizar a pesquisa de análise de conteúdo procurou-se verificar a repercussão do ocorrido na imprensa por meio do número de sítios que abordaram o caso. A pesquisa foi feita no mês de março de 2011, entre os dias 4 e 11, buscando pela palavra-chave: 'gladimir nascimento'. Esta palavra-chave foi utilizada por este artigo como critério porque é o nome do jornalista e a busca no Google se justifica já que pela palavra-chave escolhida se encontraria tudo sobre o jornalista.

5.1 PALAVRA-CHAVE: 'GLADIMIR NASCIMENTO'

A palavra-chave utilizada na pesquisa de análise de conteúdo foi 'gladimir nascimento'. Foram descartados os 'posts' que utilizavam a mesma palavra-chave e que não faziam abordavam o tema. Dos 7.210 conteúdos em 44 páginas, entre sítios e blogs, 37 conteúdos utilizavam a palavra-chave relacionada ao tema do projeto. O sítio www.fabiocampana.com.br, com título: 'Rede Nacional da BandNews FM lamenta saída de Gladimir Nascimento', postado no dia 9 de fevereiro de 2009, gerou 37 'posts'. Os comentários não estão identificados com profissão e são assinados por pseudônimos ou apelidos. Os 'posts' foram classificados da seguinte forma: 'a favor' do comentário e apoio a Gladimir Nascimento: 16 'posts'; 'contra' o posicionamento do jornalista 4; 5 'posts' foram classificados como 'neutros' e 12 'posts' com comentários que não se relacionavam aos critérios da pesquisa foram classificados como 'outros'.

O www.papooriginal.blogspot.com, postado em março de 2009, traz entrevista audiovisual, de duração de 7'33" com o jornalista Gladimir Nascimento que fala sobre a demissão na Band News. Os três comentários postados não fazem referência ao tema e foram classificados como 'outros'. O blog cabecadecuia.com com o título: 'Jornalista Gladimir Nascimento é demitido da BandNews Curitiba por comentário político', postado em 27 de janeiro de 2009 não possui comentário. O blogdairis.wordpress.com, postado no dia 28 de janeiro de 2009, com o título 'Comentário político causa demissão

na BandNews Curitiba’, como fonte de informação o sitio Comunique-se não possui comentários.

Blogs.abril.com.br/lucianapombo, traz matéria com o título ‘Mudanças na Rádio BandNews’, postada em 20 de janeiro de 2009, com 16 ‘posts’ classificados da seguinte forma: 5 ‘a favor’; 2 ‘neutro’; 9 ‘outros’ e nenhum ‘contra’. O sitio *Comunique-se.com* foi encontrado por meio da palavra-chave ‘gladimir nascimento’ com uma matéria sob o título ‘Boechat lamenta saída de diretor de jornalismo da BandNews Curitiba’, postado dia 9 de fevereiro de 2009 e como fonte de informação o sitio de *fabiocampana.com*, com um comentário a favor de Gladimir Nascimento. O blog *jornale.com/zebeto* postou no dia 6 de março de 2009, com o título ‘Band News demite três e perde cinco jornalistas’ matéria que lembra a saída do jornalista da emissora e informa a demissão de outros três. Nenhum dos 33 comentários assina com a profissão. Na análise do conteúdo dos comentários foi verificado se os comentários são favoráveis a posição do jornalista, neutros ou contrários. Chegou-se ao seguinte resultado: 7 a favor, 3 contra, 6 neutros e 17 como outros (que não se enquadram em nenhuma das categorias).

Jornale.com.br/zebeto postou no dia 10 de fevereiro de 2009, matéria com o título ‘Jornalista demitido por cumprir seu dever’, como fonte de informação o sitio *www.observatoriodaimprensa.com.br*, assinado por Marcio Varella, com 20 comentários, classificados assim: 6 ‘a favor’, 1 ‘neutro’ e 13 ‘outros’. O sitio www.idademaiores.com.br, com o título ‘Comentário político causa demissão’, como fonte de informação o sitio do Observatório da Imprensa, assinado por Carla Soares Martin, não possui comentários. Outro que não possui comentário e traz uma nota extraída do Comunique-se.com encontra-se no sitio *www.papodebola.com.br/24horas*.

Com o título ‘Constatações de um jornalismo encurralado’, postado em 7 de fevereiro de 2009, o sitio *caronainterativa.com.br* traz matéria com fonte do Comunique-se.com e possui um comentário classificado como ‘neutro’. O sitio *tudoradio.com* traz a matéria publicada no Comunique-se.com com o título ‘Band News demite mais três jornalistas’, não possui comentários. O blog *kiminda.wordpress.com* com matéria postada em 23 de janeiro de 2009, com o título ‘Band News Curitiba demite por pressão política’ e fonte o sitio Comunique-se.com possui 15 comentários, assinados sem a profissão. Destes, a pesquisa pode classificar como: 7 ‘a favor’, 1 ‘contra’, 2 ‘neutros’ e 5 como ‘outros’.

O blog *professoradolfo.blogspot.com* traz duas matérias postadas que abordam o tema da pesquisa, a primeira com o título ‘Mais sobre a demissão de Gladimir Nascimento’ e fonte do o blog de Marcus Vinícius, postada em 19 de janeiro de 2009, possui 1 comentário classificado como ‘neutro’. A segunda matéria ‘Absurdo na BandNews Curitiba’, como fonte o sitio Observatório da Imprensa, assinado por Carla Soares Martin, possui 3 comentários classificados como: 1 ‘a favor’, 1 ‘neutro’ e 1 como ‘outros’.

O sitio www.fabiocampana.com traz matéria publicada no dia 19 de janeiro de 2009, com o título ‘Gladimir já não fala mais na BandNews FM’ com registro de 45 comentários, assim classificados: 18 ‘a favor’, 2 ‘contra’, 12 ‘neutro’ e 13 ‘outros’. O blog *gavetaoblog.blogspot.com* traz o link do sitio Comunique-se com o título ‘Comentário político causa demissão na BandNews Curitiba’, assinado por Carla Soares Martin, possui 6 comentários ‘postados’, todos ‘a favor’ de Gladimir Nascimento. O blog *acosta.wordpress.com* possui matéria com o título ‘No Paraná dizer a verdade acaba em demissão’, cita como fonte matéria de Carla Soares Martin, do Comunique-se,

com um comentário, assinado sem profissão, ‘a favor’ de Gladimir Nascimento. O blog *nopedaimprensa.blogspot.com* publica uma mensagem da jornalista Ruth Bolognese, com o título ‘A ‘Serpente Ruiva’ dá o bote’, postado em 11 de fevereiro de 2009, onde posiciona-se contra a posição de Gladimir Nascimento no caso BandNews FM. No *blog novoblogdobarata.blogspot.com*, postado em 23 de janeiro de 2009, com o título ‘Imprensa: Censura na BandNews Curitiba’ com fonte de informação do sitio *Comunique-se.com* e quatro comentários classificados como ‘outros’.

Os blogs a seguir publicam matéria sobre o fato ocorrido na BandNews FM, todos sem comentários. *Encoxando.wordpress.com*, com o título ‘Pressão política ainda oprimi jornalistas no Paraná’, postado em 24 de janeiro de 2009; *tatodemacedo.blogspot.com*, com o título ‘Comentário político causa demissão na BandNews Curitiba, como fonte de informação cita o sitio *Comunique-se.com*. *Nilnewsonline.blogspot.com* publica matéria da fonte do sitio *Comunique-se.com*, publicado em 23 de janeiro de 2009, sem ‘posts’ de comentários. O blog *casadecomportamento.blogspot.com* publica matéria em 27 de janeiro de 2009, com o título ‘Novo A.I.5 na imprensa paranaense’, postado por Robson Paduan, não possui comentários.

NÚMERO DE 'POSTS' COM A PALAVRA-CHAVE 'GLADIMIR NASCIMENTO'

A FAVOR	CONTRA	NEUTRO	OUTROS
68	11	31	77

As palavras usadas por esta pesquisa como critério de classificação para que sejam entendidas como ‘a favor’ são manifestações de apoio ao comentário de Gladimir Nascimento; ‘contra’ os que são contrários ao posicionamento e comentário do jornalista na crítica à votação do fundo de aposentadoria dos deputados paranaenses; como ‘neutro’, manifestações que não tomam posição com relação ao ocorrido e ‘outros’ como comentários que não argumentavam sobre o ocorrido e fazem citações que não se relacionam ao fato.

Com isso, chega-se a conclusão que não houve repercussão na mídia o acontecimento que envolveu liberdade de expressão no radiojornalismo de Curitiba. O que houve foram comentários pontuais e específicos a determinados sites de nicho. Isso pode ser observado pelos números levantados dos ‘posts’ publicados que relataram o assunto. Os que publicaram matérias sobre o assunto foi por meio de sites específicos para jornalistas, como o *Comunique-se* e o *Observatório da Imprensa*, ou em blogs pessoais, onde mostraram a livre expressão de cada um.

6. GRUPO FOCAL

Depois da análise de conteúdo, buscou-se fazer uma discussão, a partir de um grupo focal, com estudantes de jornalismo. O objetivo era entender se quem está entrando na profissão conhece o caso e também para discutir a questão da liberdade de expressão com eles. Segundo Duarte e Barros (2005), “o grupo focal como ferramenta de pesquisa qualitativa, ajuda a identificar tendências, o foco, desvenda problemas, busca a agenda oculta do problema”. Ainda segundo os autores recomenda-se que seja feita essa pesquisa para que os temas de interesse sejam explorados em uma discussão que aprofunde o conhecimento do tema através da troca de impressões dos

participantes.

Como já foi dito, um dos objetivos da pesquisa era saber se quem está entrando na profissão lembra do caso tratado no trabalho, do jornalista Gladimir Nascimento. Assim podemos mensurar a repercussão que houve entre os universitários, já que muitos deles já estavam na faculdade em 2009, quando aconteceu o fato.

As entrevistas foram realizadas utilizando gravador de áudio e com um questionário de perguntas pré-estabelecido para estimular a discussão de temas de interesse da pesquisa. Assim os relatos puderam ser registrados de forma literal e reproduzidos integralmente. O questionário de perguntas abordava inicialmente o perfil do aluno, depois formas que eles buscam para se atualizar, opinião sobre liberdade de expressão, se conheciam casos envolvendo liberdade de expressão no jornalismo, o que achavam do caso envolvendo o jornalista Gladimir Nascimento e, por fim, uma abordagem sobre vídeo documentário. O grupo focal foi composto por 10 estudantes do curso de jornalismo das Faculdades Integradas do Brasil, dois de cada período, com exceção do 4º, 6º e 8º períodos. 4º e 6º por não existir turma no semestre da aplicação da pesquisa na faculdade, o 8º período por já ter conhecimento do tema abordado neste trabalho, podendo assim adiantar algum tema a ser explorado no grupo focal e atrapalhar o andamento da pesquisa, incitando assuntos.

Como acordado anteriormente com os estudantes, o nome dos participantes não será divulgado, assim como seu perfil individual. As informações e opiniões colhidas serão relatadas como um abordado geral, já que o que interessa na pesquisa é o conteúdo e não a pessoa que emitiu a opinião.

O grupo focal aconteceu no dia 25 de março de 2011, e teve duração de uma hora. Os entrevistados foram indicados por professores do curso de jornalismo, levando em consideração o aproveitamento universitário, a dedicação nos trabalhos extra classe, a participação em sala de aula e a assiduidade às aulas. As notas não foram fator determinante, buscava-se bons alunos que tivessem bom empenho acadêmico. Os estudantes foram convidados a participar da discussão, aceitando voluntariamente.

6.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Os participantes demonstraram pluralidade nas respostas principalmente quanto a escolha pelo curso de Jornalismo. Essa questão expõe que existem estudantes que iniciaram a graduação apenas em uma tentativa de achar o que lhe interesse até os que veem no jornalismo a oportunidade de fazer justiça, e citam o jornalismo como o quarto poder da sociedade. Dos 10 estudantes, três já trabalham na área. Os outros estudantes ainda não trabalham, mas já sabem em que área querem atuar.

6.2 MEIOS DE INFORMAÇÃO

A internet apareceu como principal forma de acesso a informação entre os estudantes, uma unanimidade. Eles citam o jornal impresso como uma alternativa para se aprofundar nos assuntos. O rádio entra como uma maneira de se atualizar rapidamente, ao dirigir, por exemplo. As revistas são citadas para se informar sobre assuntos específicos. As mídias sociais também são abordadas, a mais usada é o *twitter*. Apenas um participante não tem conta no site. Os sites relacionados como principais fontes de informação foram Globo.com, Gazeta do Povo, G1, Folha de São Paulo, Portal UOL, Portal Terra, Paraná Online, Bem Paraná e Estadão. Segundo os estudantes, quando acessam a internet o primeiro site visitado é o do seu e-mail pessoal. O segundo

é o *twitter*, depois portais de notícias.

6.3 LIBERDADE DE EXPRESSÃO X LIBERDADE DE EMPRESA

Segundo os estudantes a liberdade de expressão não é plena na profissão, nem nunca foi. “A partir do momento em que existe um editor para aprovar a sua idéia, ela deixa de existir”. “Você tem o direito de falar, de certa forma você está se expressando. Só que existem regras, então não é exatamente da maneira como você quer falar”, relataram os participantes. Foi abordada a liberdade de expressão na internet, com a facilidade de divulgação de suas idéias a partir de um blog, por exemplo. “Na internet você publica o que você quiser. O que as pessoas vão achar disso, eu não sei, mas a imagem é sua e o problema é seu”. Dentro da discussão sobre a liberdade de empresa os estudantes demonstraram preocupação pela carreira. “Uma carreira demora anos para ser construída, mas em segundos pode cair. Então você tem que respeitar a instituição em que você trabalha”. Os participantes concordaram que o jornalista representa a empresa em que trabalha, tendo assim responsabilidade a se policiar e respeitar a posição exercida.

6.4 CASOS ENVOLVENDO LIBERDADE DE EXPRESSÃO

O primeiro caso lembrado foi o do chargista Solda, que foi demitido do site Paraná Online por uma charge publicada sobre a visita do presidente americano Barack Obama, considerada racista. O segundo foi da jornalista Rachel Sheherazade, que fez críticas sobre o carnaval em um telejornal exibido na Paraíba e demitida. O terceiro da jornalista Salete Lemos, demitida da TV Cultura por um comentário feito contra os bancos e o governo. Outros dois casos foram citados, ambos ocorridos em instituições de ensino superior, tratando de universitários de jornalismo que fizeram críticas sobre o curso e sofreram repressão por parte da diretoria. Por fim foi lembrado um caso que aconteceu na CNN, a apresentadora Rosemary Church comparou os estragos causados pelo tsunami ao do mostro mitológico Godzilla, e repreendida nas mídias sociais causando assim polêmica. O caso envolvendo o jornalista Gladimir Nascimento, ocorrido em 2009, não foi lembrado por nenhum dos participantes.

O que foi compreendido na pesquisa é que não houve repercussão do caso entre os estudantes. Após incitado, apenas um estudante arriscou uma participação: “O problema foi que a pessoa que foi criticada, tinha acesso a quem mandava na rádio, algo assim”.

Os participantes relataram também que consideram Curitiba uma cidade conservadora, fazendo menção ao fato do jornalista Ricardo Boechat ter repetido o que gerou a demissão de Gladimir. Os estudantes abriram discussão para o problema das concessões de rádio no Brasil. “Pra ter uma rádio é mais política do que dinheiro”. Um deles disse que em um trabalho precisou buscar algumas rádios para divulgar um projeto e na maioria das vezes foi remetido a entrar em contato com um gabinete de vereador.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final das pesquisas realizadas o presente artigo pode constatar que, por mais que o tema seja de importância para a sociedade, e o comentário político feito pelo jornalista expressou a indignação e o sentimento como cidadão naquele momento, mesmo exercendo seu direito de liberdade de expressão, garantido na Constituição Federal, tal ocorrido não teve repercussão nos meios de comunicação de Curitiba, entre os profissionais da área. Ficou evidenciado, também, que não houve repercussão do caso entre os estudantes de jornalismo, o que é profundamente preocupante, já que o tema é vital para o exercício da profissão.

Baseado nesses resultados, a pesquisa retoma o pensamento de Peruzzo (2002) quando a autora afirma que a temática de liberdade de expressão pode até ser considerada como tema 'fora de moda' no universo acadêmico. Mas volta à tona, em geral, motivada por fatos concretos que violam os princípios éticos ou restringem a liberdade de expressão. O tema é essencial a uma sociedade democrática e ao desenvolvimento autônomo das nações.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Luiz. **A objetividade Jornalística**. Porto Alegre: Sagra D.C. Luzatto, 1996.
- ARBEX JÚNIOR, José. **Showrnlismo: a notícia como espetáculo**. São Paulo: Casa Amarela, 2001.
- CASTRO, João Caldeira Brant Monteiro de. **Políticas nacionais de radiodifusão (1985-2001) e espaço público**. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) - Escola de Comunicações e Artes, USP, São Paulo, 2002. ms.

CONSTITUIÇÃO, da República Federativa do Brasil. 2003. 8 ed. Editora Revista dos Tribunais

DUARTE, Jorge and BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.**

São Paulo: Ed. Atlas, 2005.

JANES, Joseph. LIS 598 - Google. University of Washington Information School. 2004. Sítio da disciplina com ementa, plano de aula, slides, bibliografia,. Disponível em:

<<http://www.ischool.washington.edu/jwj/google>> Acesso em 26 jul. 2004.

MARTIN, Carla Soares. **Comentário político causa demissão na BandNews Curitiba.**

Disponível em:

<http://www.comunique.se.com.br/conteudo/newsshow.asp?editoria=8&idnot=50546>.

Acesso em 16/09/2009

MEYROWITZ, Joshua. **No sense of place: the impact of electronic media on social behavior.** New York/Oxford: Oxford University Press, 1985.

PERUZZO, Cicilia M K. **Ética, liberdade de imprensa, democracia e cidadania.** Palestra proferida no III Encuentro Nacional de Investigadores de la Comunicación, Bolívia, Santa Cruz de la Sierra, junho de 2002.

PIERANTI, Octavio Penna and MARTINS, Paulo Emilio Matos. **Políticas públicas para as comunicações.** Rev. Adm. Pública [online]. 2008, vol.42, n.2, pp. 303-325.

RAMOS, M. & SANTOS, Suzy. **Políticas de Comunicação, buscas teóricas e práticas.** 1.ed. – Brasília: Paulus, 2007, p.259-274

ROMO GIL, María Cristina. **Introducción al conocimiento y práctica de la radio.** ITESO:

Publicación Ciencias de la Comunicación N° 7. Guadalajara, 1982.

ROSSI, Clóvis. **O que é Jornalismo?.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 2002.

SAAVEDRA LÓPEZ, Modesto. **La Libertad de Expresión en el Estado de Derecho. Entre la Utopia y la Realidad.** Barcelona: Ariel, 1987.

UNESCO. **Um mundo e muitas vozes: comunicação e informação na nossa época.** Rio de Janeiro: FGV, 1983.

Sítios pesquisados

<http://www.fabiocampana.com.br/2009/02/rede-nacional-da-band-news-fm-lamenta-saida-de-gladimir/>

<http://www.cabecadecuia.com/noticias/42264/bandnews-curitiba-demite-tres-e-alega-reestruturacao-.html>

http://papooriginal.blogspot.com/2009/03/persona-original-gladimir-nascimento_24.html

<http://curitibaneando.wordpress.com/2009/01/24/gladimir-nascimento-demitido-por-pressao-politica/>

<http://www.caronainterativa.com.br/jornalismo-encurradalo/>

<http://blogdairis.wordpress.com/2009/01/28/comentario-politico-causa-demissao-na-bandnews-curitiba/>

<http://blogs.abril.com.br/lucianapombo/2009/01/mudancas-na-radio-band-news.html>

<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=524IMQ006>

<http://www.comunique-se.com.br/conteudo/newsshow.asp?editoria=8&idnot=50749>

<http://jornale.com.br/zeбето/2009/03/06/bandnews-demite-tres-e-perde-cinco-jornalistas/>

<http://miradas.soylocoporti.org.br/2009/03/27/os-becos-escuros-do-jornalismo-paranaense/#comments>

<http://www.comunique-se.com.br/conteudo/newsshow.asp?editoria=8&idnot=50546>

<http://livroseafins.com/jornalista-afastado-a-pedido-de-deputados-estaduais-paranaenses/>

<http://jornale.com.br/zeбето/2009/02/10/jornalista-demitido-por-cumprir-seu-dever/>

<http://www.idademaiores.com.br/fatos-direitos-2-janeiro-2.html>

<http://www.papodebola.com.br/24horas/20090127.htm>

<http://www.caronainterativa.com.br/2009/02/>

<http://www.tudoradio.com/noticias.php?noticia=1960>

<http://jornale.com.br/zebeto/2009/03/16/demitidos-da-bandnews-voltam-ao-ar-em-radio-na-web/>

<http://kiminda.wordpress.com/2009/01/23/bandnews-curitiba-demite-por-pessao-politica/>

<http://www.comunique-se.com.br/conteudo/newsshow.asp?menu=JI&idnot=51371&editoria=8>

<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=571ASP006>

<http://www.comunique-se.com.br/Conteudo/NewsShow.asp?idnot=51102&Editoria=8&Op2=1&Op3=0&pid=1&fnt=fntnl>

http://professoradolfo.blogspot.com/2009_01_01_archive.html

<http://www.fabiocampana.com.br/?p=26928&cpage=1>

<http://www.jornalistasecia.com.br/fastmail/upload/jornalistasecia677.pdf>

http://gavetaoblog.blogspot.com/2009_01_01_archive.html

http://balazequinha.blogspot.com/2009_03_01_archive.html

http://tatodemacedo.blogspot.com/2009_01_24_archive.html

<http://encoxando.wordpress.com/>

<http://accosta.wordpress.com/2009/01/24/no-parana-dizer-a-verdade-acaba-em-demissao/>

http://nilnewsonline.blogspot.com/2009_01_18_archive.html

http://nopedaimprensa.blogspot.com/2009_02_01_archive.html

<http://novoblogdobarata.blogspot.com/search?q=gladimir+nascimento>

http://novoblogdobarata.blogspot.com/2009_01_01_archive.html

<http://casadecomportamento.blogspot.com/search?q=gladimir+nascimento>

ⁱ Jornalista, com especialização em comunicação e semiótica e mestrando em Ciências Sociais Aplicadas na UEPG. É professor de jornalismo da UniBrasil. E-mail: feharmata@yahoo.com.br

ⁱⁱ Graduando do curso de Jornalismo das Faculdades Integradas do Brasil – UniBrasil. Contatos: e-mail: dougsantucci@gmail.com

ⁱⁱⁱ Graduando do curso de Jornalismo das Faculdades Integradas do Brasil – UniBrasil. Contatos: e-mail: marcos.m.mariano@gmail.com

^{iv} A convenção Americana sobre Direitos Humanos dispõe em seu artigo 13, que ‘não se pode restringir o direito de expressão por vias ou meios indiretos, tais como o abuso de controles oficiais ou particulares de papel de imprensa, de frequências radioelétricas ou de equipamentos e aparelhos usados na difusão de informação, nem por quaisquer outros meios destinados a obstar a comunicação e a circulação de ideias e opiniões’. O disposto no texto da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu artigo 19, ‘todo homem tem direito à liberdade de opinião e expressão: este direito inclui a liberdade, sem interferências, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

^v Comentário político causa demissão na BandNews Curitiba disponível no site Comunique-se.com